**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA**

**O 13º FESTIVAL TINTA FRESCA**

*Cinco obras finalistas serão apresentadas pela Orquestra, em concerto gratuito, no dia 30 de abril, com regência do maestro associado José Soares*

No dia **30 de abril**, o público poderá conhecer as cinco obras finalistas da **13ª edição do Festival Tinta Fresca**, promovido pela **Filarmônica de Minas Gerais,** em concerto gratuito realizado na **Sala Minas Gerais**, às **20h30**, com regência domaestro associado **José Soares**. São elas: *Encomendação das almas,* de **Carlos dos Santos***;**Uma leitura no bosque,* de **Felipe Jacob;** *Unfold 0,* de **Homero Augusto***; O purgatório de São Patrício,* de **Michel Curi Jr.**, e *Simultanea Sidera,* de **Ticiano Rocha***.* Oportunidade rara no cenário nacional, o concurso para compositores tem oferecido um importante espaço aos talentos brasileiros. Entre os autores escolhidos, um vencedor receberá encomenda de obra sinfônica inédita a ser estreada na Temporada 2026 da Filarmônica de Minas Gerais. O Festival conta com uma comissão julgadora composta por profissionais de renome nacional, que, em 2025, é formada pelos compositores **Alexandre Eisenberg, Ronaldo Miranda e Roseane Yampolschi.** O **concerto é gratuito**,com interpretação em libras, e transmissão ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube.

**A distribuição de ingressos está sendo realizada pela internet**, no site da Filarmônica ([www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)), limitada a 2 ingressos por pessoa.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e Cemig por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade e Programa Amigos da Filarmônica. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Funarte, Ministério da Cultura e Governo Federal.

O Festival Tinta Fresca conta com o apoio do Programa Amigos da Filarmônica e de patronos.  
 **Compositores finalistas e suas obras**

**Carlos dos Santos e a obra “*Encomendação das Almas”***

Nascido em São Paulo, em 1990, **Carlos dos Santos** é compositor e percussionista. Graduou-se pela USP e concluiu o mestrado e o doutorado pela Unicamp. Estudou composição com Aylton Escobar e Eduardo Guimarães Álvares. Foi premiado em diversos concursos, entre eles o Prêmio Funarte de Composição Clássica e o Concurso Camargo Guarnieri (2013). Em 2012, venceu a 4ª edição do Festival Tinta Fresca com a peça *Noturno*. Suas obras foram executadas por grupos como a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Percorso Ensemble e Grupo de Percussão PIAP. Atualmente é professor da UFPB.

***Encomendação das Almas*** consiste em uma fantasia em dois movimentos sobre um pequeno canto lamentoso entoado como uma espécie de procissão para os mortos. O canto faz alusão à tradição popular homônima trazida de Portugal para o Brasil. O primeiro movimento (“No solo”) evoca reflexões feitas por seres humanos no plano da existência, enquanto o segundo movimento (“No subsolo”) opera de modo contrastante, imaginando uma dança enérgica das almas pelo submundo.

**Felipe Jacob e a obra “Uma leitura no bosque”**

Nascido em São Paulo, em 1996, **Felipe Jacob** é formado em Oceanografia e, atualmente, cursa bacharelado em Violão na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Em 2025, iniciou seus estudos no alaúde renascentista. Em 2024, chegou à final da 12ª edição do Festival Tinta Fresca com o *Noturno para orquestra*, sua primeira peça orquestral. Como compositor, tende ao estilo impressionista. Trabalha como professor autônomo e possui diversas obras camerísticas em processo de composição.

***Uma leitura no bosque*** é a segunda peça orquestral de Felipe Jacob. Mais romântica que o seu *Noturno*, apresentado na edição anterior do Tinta Fresca, foi inspirada pela pintura *A peaceful read* (1869), de George Kilburne. Tal como o quadro, a obra retrata uma jovem lendo em um bosque, e narra musicalmente alguns contos, que são, por vezes, interrompidos por intervenções da floresta. É dividida em seis cenas: “Chegando ao bosque”; “Um triste romance”; “Um herói”; “Campos floridos em um dia quente de verão”; “Um diário de dentro para fora”; “Um entardecer flamejante e voltando para casa”.

**Homero Augusto e a obra “Unfold 0”**

Nascido em Belém, **Homero Augusto** é bacharel pelo Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG) e mestre pela UFRGS, onde cursa atualmente o doutorado. Participou de diversos festivais, incluindo o Festival Internacional de Música do Pará, o Festival Internacional Sesc de Música em Pelotas e o Festival Plurisons, nos quais participou de aulas com Alexandre Lunsqui, Aylton Escobar, Fernanda Navarro, Januibe Tejera, João Guilherme Ripper e Tonia Ko. Em 2023, foi premiado na 25ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea com a obra *A Procissão das Almas*.

***Unfold 0***(inglês para “desdobro”) foi composta a partir de processos autointertextuais, nos quais Homero Augusto utilizou outras peças de sua autoria para criar uma nova. A proposta criativa passou por revisitar dois trabalhos anteriores: *Solilóquio IV*, para piano, e *Submerso*, obra inacabada para orquestra. Dessas duas peças, nasceu parte significativa de *Unfold 0*, de modo que o novo trabalho desdobra e expande os anteriores, em processo inspirado nas notações para orquestra de Pierre Boulez e na *Evocação de Augusto Meyer*, de Armando Albuquerque.

**Michel Curi Jr. e a obra “*O* *Purgatório de São Patrício”***

**Michel Curi Jr.** nasceu em Ouro Branco, em 2000, e iniciou seus estudos musicais na Fundação de Educação Artística (FEA), em Belo Horizonte. Formou-se em bacharel em Composição pela UFMG em 2023, e atualmente é mestrando na mesma instituição. Atua como professor de piano e colabora com corais de música litúrgica. Suas obras *Três Momentos Musicais* e *Em Círculos* foram apresentadas no Festival Escuta Aqui, interpretadas por músicos do Vix Ensemble. *Bagatela*, para quarteto de cordas, estreou em 2024 em recital do Coral São José Vaz.

***O******Purgatório de São Patrício*** é inspirado em uma das histórias presentes na *Legenda Áurea*, coletânea de biografias de santos organizada por Jacopo de Varazze no século XIII. A lenda narra a jornada de Nicolau, que acessa o purgatório ao atravessar um portal aberto por São Patrício, Apóstolo da Irlanda. Nicolau passa pelo purgatório e pelo inferno até alcançar o céu por meio de sua oração e luta espiritual. A composição de Michel Curi Jr. não se atém à narrativa de modo linear, mas expressa, de forma imaginativa e simbólica, diferentes momentos da jornada de seu protagonista.

**Ticiano Rocha e a obra “Simultanea Sidera”**

**Ticiano Rocha** tem 43 anos e é natural de João Pessoa. Estudou composição com Eli-Eri Moura e Virgílio Melo. Foi premiado na 21ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea com a obra *Digressão de Força*, escrita para trio de percussão, e possui obras executadas em diversos festivais e países, incluindo México, Canadá, Portugal e Estados Unidos. Seu trabalho é voltado para a exploração do timbre e das temporalidades musicais. Desde 2017, é professor de composição e teoria musical da UFPB.

***Simultanea Sidera*** é uma obra orquestral que parte dos trabalhos de pesquisa de Ticiano Rocha acerca dos fluxos temporais, ou temporalidades, na música. A obra busca criar e desenvolver dois discursos temporais paralelos no curso de toda a sua duração, o que resulta em um intrincado jogo entre esses dois fluxos, permeados de contradição. O título da obra faz referência a essa condição paradoxal ao sugerir a existência de dois céus noturnos simultaneamente.

**A Comissão Julgadora**

**Alexandre Eisenberg**

Alexandre Eisenberg nasceu no Rio de Janeiro, em 1966, e é compositor, flautista e regente. Desde 2006, é professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde ajudou a criar o bacharelado em Composição Musical. Doutor em composição pela Universidade de Indiana, teve suas obras publicadas por editoras internacionais e executadas em mais de 20 países. Vencedor de três concursos internacionais de composição, já atuou como solista e camerista, além de ter regido orquestras no Brasil e em Israel. Suas áreas de atuação incluem composição, análise, música de câmara e regência orquestral.

**Ronaldo Miranda**

Nascido no Rio de Janeiro, em 1948, Ronaldo Miranda é compositor e professor do Departamento de Música da USP. Recebeu importantes prêmios nacionais, como o Troféu Carlos Gomes e o Prêmio APCA, e foi condecorado com a Ordem das Artes e das Letras pelo governo francês. Atuou como compositor residente da Brahmshaus de Baden-Baden e teve obras comissionadas por diversas orquestras e artistas brasileiros. Foi vice-diretor do Instituto Nacional de Música da Funarte, diretor da Sala Cecília Meireles e professor de Composição na UFRJ e na USP. É membro da Academia Brasileira de Música.

**Roseane Yampolschi**

Roseane Yampolschi é compositora, artista interdisciplinar e professora aposentada da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi orientada por William Brooks, Paul Hayden e Silvina Milstein. Apresentou trabalhos em eventos como a Bienal de Música Contemporânea (Funarte), o ISCM – World Music Days (Noruega, 1990) e o Fundo Internacional para Promoção da Cultura da Unesco (2017-2018). Realizou pesquisas e recebeu bolsas de criação artística no Brasil e no exterior. Sua pesquisa explora o gesto musical, a relação do corpo com a criação sonora e o estudo das poéticas e estéticas contemporâneas.

**Maestro José Soares, Regente Associado da Filarmônica de Minas Gerais**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores.

Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio (2021), recebendo os prêmios do júri e do público na competição. No Brasil, conduziu a Osesp, a Sinfônica do Paraná junto ao Balé do Teatro Guaíra, a Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, a Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, a Orquestra de Câmara de Curitiba e a Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. No Japão, regeu as orquestras Sinfônica NHK de Tóquio, New Japan Philharmonic, Sinfônica de Hiroshima e Filarmônica de Nagoya. Também conduziu a MÁV Symphony de Budapeste.

Soares é Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Claudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Liebreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop.

 Foi aluno do Laboratório de Regência da Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Pärnu (Estônia). Ao final de 2021, recebeu o prêmio da crítica da Revista Concerto na categoria “Jovem Talento”.

 Em 2025, José Soares retorna às orquestras no Paraná e no Rio de Janeiro, e tem concertos agendados com a Orquestra Sinfônica Brasileira e a Tokyo City Philharmonic, no Japão.

**Sobre o Festival Tinta Fresca**

**A Filarmônica de Minas Gerais** criou, em 2008, o **Festival Tinta Fresca**. Oportunidade rara no cenário nacional, o concurso para compositores está em sua **13ª edição** e tem oferecido um **importante espaço aos talentos brasileiros**. Os finalistas têm suas obras executadas pela Orquestra em concerto público. Entre os autores escolhidos, **um vencedor receberá encomenda de obra inédita** a ser estreada na Temporada 2026 da Filarmônica de Minas Gerais. O Festival conta com uma comissão julgadora composta por profissionais de renome nacional, para a leitura das obras dos compositores inscritos. **As obras finalistas serão apresentadas no dia 30 de abril de 2025, em concerto gratuito.**

Além de participarem ativamente dos ensaios, interagindo com orquestra e regente, os candidatos têm a oportunidade de se reunir com os membros do júri para conhecer com mais profundidade as percepções sobre seu trabalho. As obras são inéditas e ter até 15 minutos de duração. Não há restrição de idade.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**13º Festival Tinta Fresca**

**30 de abril – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Gratuito**

José Soares, regente

**M. CURI Jr.** *O purgatório de São Patrício*

**T. ROCHA** *Simultanea Sidera*

**F. JACOB** *Uma leitura no bosque*

**H. AUGUSTO** *Unfold 0*

**C. DOS SANTOS** *Encomendação das almas*

CONCERTO GRATUITO, COM PRESENÇA DE PÚBLICO E TRANSMISSÃO AO VIVO PELO CANAL DA FILARMÔNICA NO YOUTUBE.

**A distribuição de ingressos está sendo realizada pela internet, no site da Filarmônica (**[**www.filarmonica.art.br**](http://www.filarmonica.art.br)**), limitada a 2 ingressos por pessoa.**

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

**13º Festival Tinta Fresca**

Para compositores brasileiros natos ou naturalizados

**Realização**  
De 28 a 30 de abril de 2025, na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG.  
Concerto de encerramento gratuito e aberto ao público: **30 de abril de 2025**, **às 20h30, na Sala Minas Gerais**.

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 99788-3029